

se encontra a luz que esclarece o próprio modo como esta foi levada a cabo. Nesta reflexão, o autor aborda, em profundidade, a doutrina de S. Tomás sobre as relações intratrinitárias e o operar da Trindade «ad extra».

Nos segundo e terceiro capítulos, desenvolve os elementos fundamentais que se distinguem na mediação de Cristo, tais como a sua natureza e efeitos, o modo de realizar-se, a sua condição de possibilidade, a «dinâmica» da mediação, a sua finalidade, as características principais que se lhe podem atribuir e, ainda, a origem e razão da mediação.

Por fim, aborda a temática da cooperação das criaturas na obra do Mediador, através dos casos que S. Tomás considerou ao escrever os textos fundamentais, sempre com a preocupação de encontrar neles novas luzes para o porquê da salvação mediada. De acordo com o ensino do Aquinate, a teologia da mediação salvífica torna bem explícita a *lei da mediação* inscrita por Deus na própria estrutura da Criação e acaba por mostrar que a salvação individual inclui uma enriquecedora e imprescindível dimensão social.

Estamos perante uma reflexão teológica bem fundamentada que ajuda a compreender o tema profundo da mediação salvífica cristã tal como a concebe S. Tomás de Aquino.

LUÍS AREZES

BERNARDO DE CLARAVAL, São, **Tra-  
tado dos Louvores da Virgem Mãe**,  
col. «Amanhecer Cisterciense» 1, Edi-  
torial Confluência, Lisboa, 2004, 126 p.,  
240 x 170, ISBN 972-24-9014-5.

Precedido e enriquecido com uma  
longa introdução (cerca de 70 pp.) de Frei

M.<sup>a</sup> Damián Yáñez Neira, da abadia galega de Oseira (Ourense), este primeiro título da col. «Amanhecer Cisterciense», além de contribuir para uma leitura em língua portuguesa de originais do grande Doutor mariano que foi São Bernardo de Claraval, propõe-se alimentar a chama do movimento tendente a promover o regresso da Ordem de Cister e Portugal.

O texto é um clássico da mariologia. O Autor não precisa de apresentação. A Introdução constitui um excelente estudo sobre a Ordem cisterciense: origem, evolução histórica, espiritualidade, etc. Os teólogos portugueses, mas também os cristãos que gostam de saborear a riqueza de graça contida na singular figura de Maria, têm agora ao seu dispor, em texto acessível, esta obra prima de Bernardo de Claraval.

JORGE COUTINHO

BOROBIO, Dionisio, **La penitencia  
como proceso. De la reconciliación  
real a la reconciliación sacramental**,  
col. «Magister», San Pablo, Madrid,  
212 p., 210 x 135, ISBN 84-285-2712-1.

O presente texto do conhecido professor de Teologia Litúrgica na Universidade de Salamanca, foi escrito na pressuposição de que, na actualidade, um grande número de cristãos deixou de apreciar e de celebrar o sacramento da Reconciliação, não o assumindo como necessário para uma vida cristã «normal». Esse facto levanta questões como estas: Será que a consciência penitencial dos fiéis mudou radicalmente? Será que a Igreja não está sabendo propor este sacramento devidamente? Em suma: Estaremos em face de uma desarmonia de fundo entre a sensibilidade penitencial do povo de Deus e as formas sacramentais que a Igreja propõe?